

Sarah Brasília é referência mundial

Localizado no coração da cidade, o Hospital Sarah Kubitschek chega a atender, em média, cerca de 364 mil pacientes por ano

O prédio é moderno. O espaço é amplo e todo adaptado. É o Hospital Sarah Kubitschek, um centro de referência nacional e internacional, especializado em reabilitação locomotora, instalado no coração de Brasília. Criado em 1980, o Sarah-Brasília originou uma rede, com unidades também em Salvador (BA), São Luiz (MA), Belo Horizonte (MG). O Sarah de Fortaleza (CE) está em fase de conclusão.

Além de funcionar como hospital, a unidade de Brasília acumula as funções de centro administrativo, centro de pesquisas e, principalmente, de centro formador de recursos humanos para a rede.

O Sarah não é um hospital de primeiro atendimento, ou seja, não possui emergência. Os pacientes que passam por lá, em sua maioria, são encaminhados por outros estabelecimentos de saúde. Estatísticas de 1997 indicam que naquele ano foram atendidos em Brasília 1.400 pacientes, em média, por dia, num total de 364 mil no ano.

Diagnósticos

No DF, o hospital dispõe de 310 leitos, ocupados por pessoas que passam pelos programas de reabilitação desenvolvidos pela equipe de especialistas. Ainda tendo como base o ano de 1997, os principais diagnósticos das internações realizadas estiveram

relacionados a doenças congênitas e seqüelas de traumas. No caso das consultas laboratoriais, os maiores motivadores foram as lombalgias (dores na coluna) e as lesões medulares.

Os médicos destacam que grande parte dos pacientes atendidos é portadora de complicações adquiridas durante o primeiro tratamento recebido em outros hospitais.

Segundo as pesquisas realizadas no Sarah-Brasília, o perfil sócio-econômico dos pacientes indica que pertencem, na maior parte (70%), às classes C, D e E, sendo que 64,2% possuem apenas o primeiro grau completo ou não concluído.

Consultas

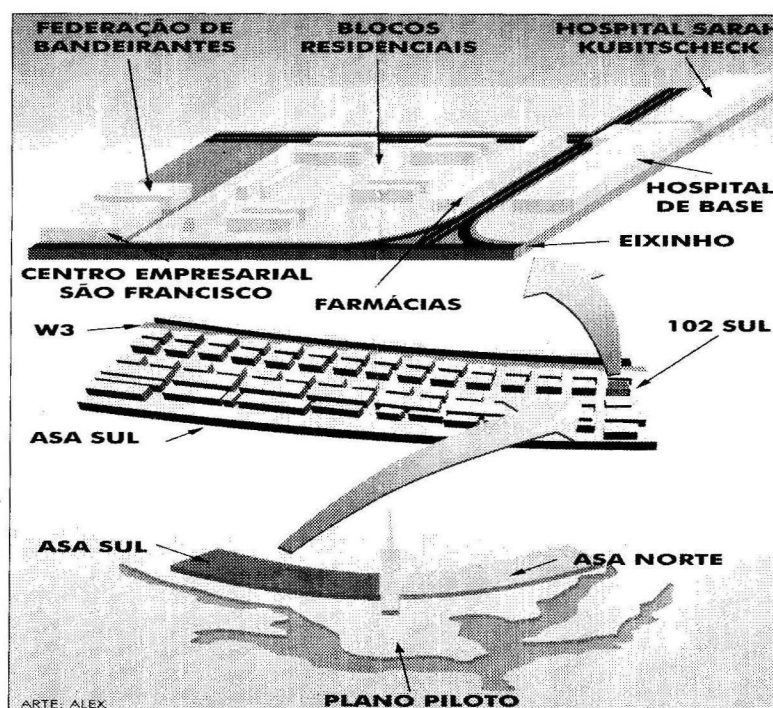
Como não há atendimento emergencial, todos os pacientes precisam marcar uma consulta prévia, antes de ser admitido em algum programa de reabilitação motora. Para ser atendido por um dos ortopedistas e demais especialistas na área, os interessados devem ligar para a central telefônica, no número 321-1500.

Os retornos podem ser marcados no próprio hospital, após a realização da consulta e de acordo com a determinação médica, ou pelos telefones 319-1801, 319-1802 e 319-1803. As visitas aos pacientes internados são feitas no período de 15h às 19h.

NELZA CRISTINA
Repórter do Jornal de Brasília

RETROSPECTIVA

Ontem, no primeiro dos cinco capítulos do Pequeno Mundo sobre a 102 Sul, a reportagem do Jornal de Brasília abordou a Rua das Farmácias. Com inúmeras opções e funcionamento 24 horas por dia, a rua se tornou uma boa alternativa para os consumidores, que não hesitam em sair de locais distantes para comprar no local. A concentração facilita a pesquisa de preços e é quase uma garantia de que se encontrará o remédio ou produto desejado.



Acidente de trânsito é o vilão

O trânsito continua sendo o grande vilão. Pelas estatísticas do Sarah, de um total de 293 casos de lesão medular atendidos no ano de 1997 em Brasília, 90% foram causados por traumas (causas externas), sendo que a maioria deles (42%) motivados por acidentes de trânsito. Outros 24% dos traumas foram causados por armas de fogo.

Os motoristas dos veículos foram os maiores atingidos (55%) e, quase todos (47%), não usavam cinto de segurança no momento dos acidentes. A faixa etária mais vitimada pelos traumas de lesão medular vai de 10 a 29 anos.

A mesma faixa etária também foi a mais atingida nas internações por lesão cerebral por trauma, mais conhecido como traumatismo crânio-ence-

fálico (TCE). Entre os pacientes que sofreram o TCE em acidentes de trânsito, 43% eram ocupantes de veículos e 29% vítimas de atropelamento. Mais uma vez, os condutores dos automóveis foram os maiores atingidos (55%) e quase a metade não utilizava o cinto de segurança.

Os responsáveis pelo Centro de Pesquisas em Educação e Prevenção da rede Sarah destacam o fato de que as maiores vítimas do trânsito são atingidas em um período de grande investimento intelectual e de ingresso no mercado de trabalho. Com isso, perdem anos de vida produtiva e acarretam ao País o custo do tratamento médico-hospitalar, que, em muitos casos, pode prolongar-se por toda a vida.(N.C.)



EXCELÊNCIA do Sarah chega a outras capitais brasileiras



ESPECIALIZADO em reabilitação motora, Sarah tem 310 leitos

Adolescente na mira do hospital

Um trabalho de destaque do Hospital Sarah Kubitschek é o chamado Projeto Adolescente, implementado em 1995 em Brasília. Trata-se, segundo os técnicos, de uma experiência inédita de educação de trânsito em ambiente hospitalar. A motivação, como não podia deixar de ser, foram as estatísticas apresentadas pelo centro de pesquisa, que relacionam os jovens — com idades entre 10 e 29 anos — entre as maiores vítimas do trânsito na cidade.

No projeto são trabalhados dois grupos de jovens. Um composto de menores infratores de trânsito, que são encaminhados ao Sarah pela Vara de Infância e Juventude. O segundo grupo é de voluntários — jovens que cursam o segundo grau. Por meio

deles, são investigadas as principais motivações da prática da direção desses jovens. São investigados, ainda, seus hábitos de velocidade e de consumo de álcool.

Os responsáveis pelo projeto de prevenção procuram ampliar, sempre que possível, sua área de atuação. Superaulas de trânsito já foram ministradas para alunos das primeiras e segunda séries do segundo grau em escolas da rede pública do Distrito Federal. O mesmo foi feito com policiais do Batalhão Escolar e com motoristas profissionais da TCB, no complemento de cursos de reciclagem para motoristas envolvidos em acidentes de trânsito.(N.C.)

■ **Amanhã:** O Hospital de Base de Brasília.